

Missionária da **SAGRADA FACE** BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

Revista trimestral das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires
Autorização do Tribunal de Roma nº 201/2009 de 18/06/2009 – Via Asinio Pollione, 5 – 00153 ROMA – Tel. 06.5743432
ANO XXIII – Nova Série

129



Missionária da
SAGRADA FACE
BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

sumário

129 abril-junho 2017



DA SAGRADA FACE BROTA A CARIDADE cardeal Mauro Piacenza	3
OS SANTOS MINISTROS DA CARIDADE cardeal Angelo Amato	8

Com a aprovação do Vicariato de Roma
Diretor: Aldo Morandin
Para solicitar a vida, as imagens da Beata como sinal de graças e favores obtidos por sua intercessão, favor contatar:
Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires - Via Asinio Pollione, 5 - 00153 Roma - Email: madrepierina@gmail.com
C/C postale 82790007
C/C bancario: IBAN IT 34 F 02008 05012 000004059417
presso UNICREDIT BANCA
Design e layout: Lello Gitto - Foggia
Tipografia Ostiense - Roma - Via P. Matteucci, 106/c
Acabado de imprimir no mês de maio de 2017

DAS NOSSAS CASAS	13
ORAÇÃO À SAGRADA FACE DO DIÁRIO DA BEATA 06.06.1941	19

O maior dom que o Senhor nos deixou nesta terra é a Eucaristia. Ele quis permanecer conosco, caminhar juntamente com as suas criaturas, lado a lado, para sempre. Procura cada um e chama-o pelo nome, quer salvá-lo e por isso fez-se pequenino como um minúsculo bocadinho de pão para nos alimentar com a sua graça. Na Eucaristia encontramos a nascente do amor divino e divisamos a Sagrada Face de Cristo. No sacramento do altar vemos também o Sagrado Coração que aguarda a humanidade para a curar das feridas do pecado. Ele tem paciência infinita em relação às suas criaturas que não só não se preocupam por pensar nas coisas do Céu, mas nem sequer se questionam acerca da

existência de Deus.

A Sagrada Face é uma âncora de salvação para todos os que recusam ou negam a presença de Deus. Foi o instrumento que a misericórdia divina concedeu aos homens que precisam de conversão e perdão. Por isso, quem segue a espiritualidade e o carisma que Jesus confiou à Beata Maria Pierina De Micheli devem adorar a



Sagrada Face presente na Eucaristia. É diante do Tabernáculo que o Senhor concede as suas graças maiores, porque é ali que aguarda as suas criaturas para as perdoar, amar e imbuir do seu Espírito.

A humanidade não encontrará paz enquanto não se dirigir Àquele que a criou. Por isso, é fundamental redescobrir o papel de Maria, Aquela que facilita o encontro da alma com o seu Filho. Os devotos da Madre Maria Pierina devem ser como as tantas Marias que, com a sua oração e sacrifício, podem favorecer a amizade entre o homem e Cristo. É com estes votos que desejamos a todos os leitores que redescubram a força que promana dos sagrados Corações de Jesus e de Maria.

A redação

DA SAGRADA FACE BROTA A CARIDADE

Publicamos a homilia do cardeal Mauro Piacenza, Penitenciário-Mor, por ocasião da festa da Sagrada Face de Jesus, no sábado 28 de fevereiro, na capela do Instituto do Espírito Santo em Roma.

Estamos aqui humildemente para celebrar a Sagrada Face de Jesus, Face que já está impressa no nosso coração, porque fomos criados à sua imagem. Face que se deve tornar habitual para nós devido à relação que todos os dias temos com Ele na fé.

Dirijo-me a vós, queridas crianças que frequentais esta escola. Vós dissestes: somos alunos do Espírito Santo, tendes muita sorte evidentemente, muita sagacidade, muita sabedoria, muita inteligência nas coisas de Deus. Nesta escola onde a Beata Madre Pierina foi Superiora. A história da Madre Pierina, sepultada nesta capela mas viva no Paraíso e, por conseguinte, também entre nós, está indissolivelmente relacionada com a festa que celebramos hoje: a Sagrada Face de Jesus.

E quando começou esta história? Na tarde de Sexta-Feira Santa de 1902, em Milão, na paróquia de São Pedro «in Sala»: os fiéis estavam na fila, segundo a liturgia da Sexta-Feira Santa, para beijar os pés do Crucificado, quando Josefina (depois Madre Pierina), ainda criança, ouviu uma





vós que lhe dizia nitidamente: «Ninguém me dá um beijo de amor na face para reparar o beijo de Judas?». Imediatamente a menina Josefina respondeu: «**Dou-te eu o beijo de amor, Jesus!**».

Deveis ter bem presente esta resposta da Madre Pierina.

E começa assim a **história daquele quadro que vedes em cima do tabernáculo**, mas mais que a história de um quadro, tem início a história de uma vida indissolivelmente ligada àquela Face Sagrada.

Contudo, pela intercessão da querida Madre Pierina, não poderia começar também **uma nova fase da nossa história, da história de cada um de vós, de cada um de nós?**

Estou certo de que cada um de vós tem hoje a sua história, ainda breve, porque tendes uma idade até agora

muito tenra, mas não por isso menos intensa. Uma história que começou com o amor de Deus que vos criou, com o amor dos vossos pais que colaboraram com Deus para o vosso nascimento, com o amor da Igreja que, com o Batismo, vos inseriu na sua família, na família de Deus. Assim vos tornastes, também o cantastes, **ramos da videira que é Jesus**. Vós sabeis que os ramos vivem da mesma vida da qual vive a videira. Todos os ramos das plantas são vivos, fazem folhas e produzem flores e frutos, porque vivem da mesma vida do tronco: assim nós vivemos na Igreja de Jesus e se nos separássemos nos tornaríamos ramos secos, bons apenas para sermos queimados e deitados fora. Pois bem, vamos então em frente com a nossa pequena reflexão.

Olhai agora para aquele quadro da Sagrada Face que mudou a vida da Madre Pierina (Josefina). Ouvi a sua linguagem e sabeis que Jesus vos diz: **Não me dás um beijinho? Não me dás um beijo de amor para reparar o beijo sacrílego de Judas?**

Para «reparar». Queridas crianças, recordai muito bem este verbo «reparar». Aliás, estamos a viver o ano de 2017, no qual se celebra o **centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima** e a mensagem de Fátima chama-nos à oração, à penitência pela conversão dos pecadores, à reparação e ao amor autêntico à Igreja

Missionária da
SAGRADA FACE
 BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

129

que é nossa Mãe. Reparar! Há na palavra reparar toda a delicadeza de uma alma que, amando a pessoa que foi ofendida, no caso concreto, amando Jesus Cristo, sente a necessidade de reparar, de fazer algo para o confortar.

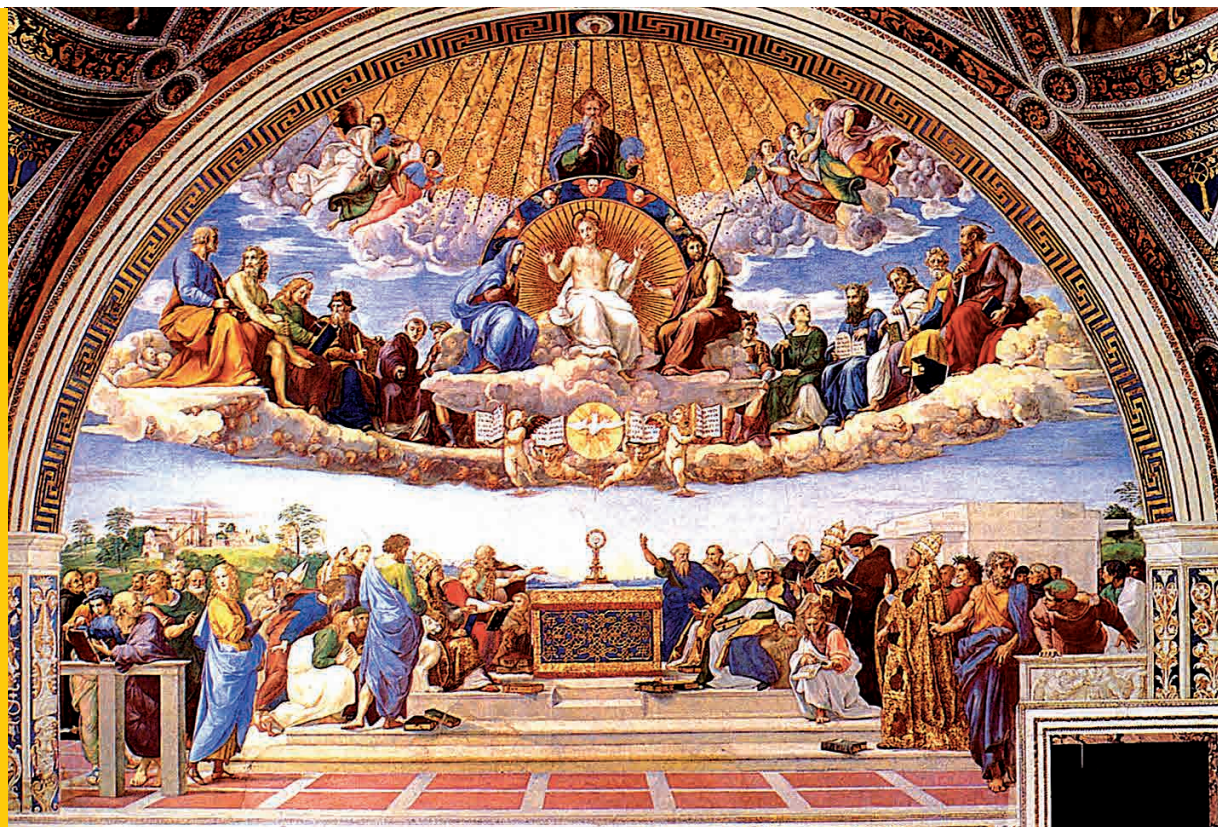
Notai então que a história da Beata Madre Maria Pierina está toda imbuída de oração, de penitência, de reparação, de amor intenso à Igreja e a Jesus. Nós queremos compreender mais que nunca esta mensagem. A **oração** é o próprio respiro da alma, sem ela sufoca-se. Sem a oração sufocamos.

A oração é como um olhar lançado ao céu, como nos explica o Catecismo, é uma elevação da alma a Deus; a virtude de **penitência** juntamente com o sentido de reparação, expressa a compreensão da Redenção realizada por Jesus, o amor intenso por Ele e o **sentido da Igreja, que é o seu Corpo Místico.** Portanto a Igreja prolonga a presença de Jesus no tempo. Quando nós olhamos para o Corpo de Jesus pregado na Cruz, quando vemos o Corpo de Jesus morto na Sexta-Feira Santa e quando vemos o Corpo de Jesus cheio de vida e de luz na Páscoa

de ressurreição, devemos pensar que aquele Corpo é a Igreja, mas a Igreja somos nós próprios, somos parte da Igreja. O corpo tem muitas partes, a cabeça, o nariz, os pés, as pernas, as mãos, os olhos. Todo o conjunto harmonioso forma a pessoa. Nós somos uma parte deste Corpo, portanto estamos interessados como nunca em reparar todas as ofensas feitas a Jesus, porque somos também nós parte deste Corpo. Ele é o Chefe, é a cabeça, é a Face deste Corpo.

Que significa tudo isto? **É para nós e para todos os pecadores,** que somos chamados a estas grandes verdades. E para todos os pecadores de todos os tempos, para os que viveram antes de nós, para os que vivem na nossa mesma época e para quantos virão a seguir. Jesus pagou pelos pecados de todos os homens, do passado, do presente, e dos que vierem, de todos. Foi preso como um malfeitor, foi flagelado, coroado de espinhos, carregou a cruz, arrastado até ao Calvário, através da Via-Sacra. Foi por nós que morreu perdoadando-nos: Pai, perdoalhes, porque não sabem o que fazem! Foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia e subiu gloriosamente ao céu, onde está para sempre a interceder por nós junto do trono do Pai eterno. Depois enviou-nos o seu Espírito Santo, e vós sois alunos do Espírito Santo, portanto Ele está conosco, porque o espírito





Santo é a memória viva de Jesus no meio de nós. Por conseguinte, Ele está conosco, dentro de nós vivendo em graça, está sobre o altar em cada Santa Missa, temos a alegria infinita de O ter conosco nos nossos tabernáculos, e é precisamente Ele quem nos absolve quando nos vamos confessar. Em cada sacerdote Ele diz: eu te absolvo, porque é na pessoa de Cristo que ele nos absolve.

Mas como acontece toda esta maravilha? Acontece na Igreja. Sim, porque vós tendes que pensar que a **Igreja é o próprio Jesus que continua no tempo**, o mesmo Jesus nascido de Nossa Senhora na gruta de Belém na noite de Natal, o mesmo Jesus da última Ceia, o mesmo Jesus do Calvário, sim, o mesmo Jesus e isto porque existe a Igreja e, por conseguinte, o Sacerdócio, que está indissoluvelmente ligado à Santa Missa, à Eucaristia. Todo este afresco fazia sentir a Madre Pierina absoluta e apaixonadamente extasiada. Devemos então procurar pedir à Madre Pierina que tenha este imenso amor por todo este quadro que procuramos ver, pensando na Sagrada Face.

Este amor que a Madre Pierina sentia pela Igreja e pelo sacerdócio.

Quando, a **14 de maio de 1943** teve a alegria de ser recebida pelo Servo de Deus Papa Pio XII, anotou no seu diário: que momentos vivi! Só Jesus sabe. Nunca como naquele momento **senti toda a grandeza e a sublimidade do Sacerdócio...** Quando a doce visão desapareceu, senti-me mais afeiçoada à Igreja».

Queridas crianças, estamos agora mais preparados para responder à pergunta de Jesus: «**Ninguém me dá um beijo de amor**

na face para reparar o beijo de Judas?». Sois vós que Lhe deveis responder. O beijo de Judas é o beijo de todos os traidores e pecadores da história, fora e dentro da própria Igreja. Que visão terrificante está por detrás do beijo de Judas! E que visão confortadora há por detrás do beijo de uma criança como vós dado na Face de Jesus. **«Dou-te eu o beijo de amor, Jesus!»: dizei-lhe isto esta manhã.** É deste beijo cheio de amor dado na Sagrada Face de Jesus que brota a caridade autêntica para com todos. É deste beijo que brota a civilização do amor. Sejamos partícipes desta civilização do amor. Mas recordai-vos, ouvi a voz de Jesus que vo-lo pede e vós respondei: «Dou-te eu o beijo de amor, Jesus».



OS SANTOS MINISTROS DA CARIDADE

Publicamos o primeiro capítulo do volume intitulado «I Santi ministri della carità» [Os santos ministros da caridade] (Livreria Editora Vaticana, Cidade do Vaticano, 2017, 402 pp. 35.00 euros), da autoria do Cardeal Angelo Amato, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos.

O AMOR DE JESUS

1. O amor não amado

Sobre uma antiga laje da catedral de Lübeck (Alemanha) há uma pregação penitencial atribuída a Nosso Senhor Jesus Cristo, o qual diz:

«Me chamais mestre	mas não me interpelais,
me chamais luz	nem me vedes,
me chamais caminho	nem me acompanhais,
me chamais vida	nem me desejais,
me chamais sábio	nem me seguís,
me chamais belo	nem me amais,
me chamais rico	nem me invocais,
me chamais eterno	nem me procurais,
me chamais misericordioso	nem confiais em mim,
me chamais nobre	nem me servis,
me chamais onipotente	nem me honrais,
me chamais justo	nem me temeís,
se vos condenasse,	não me poderíeis censurar»

No cristianismo, dois verbos são fundamentais: amar e perdoar. Deus ama e perdoa. E ensina-nos a amar e a perdoar. Os Santos convidam-nos a redescobrir o amor de Jesus, o amor não reamado. Isto servirá de

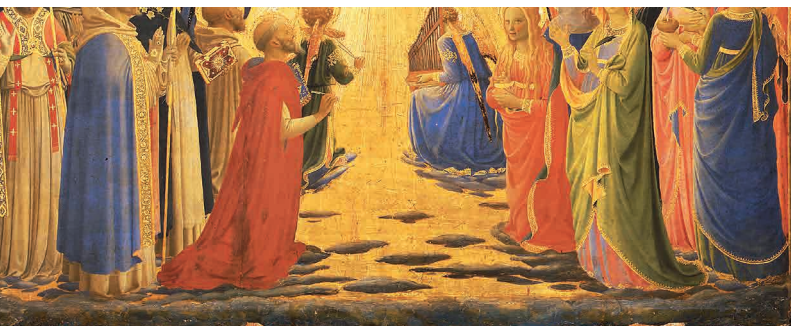
guia, assim como o foi para Dante no Paraíso, para São Bernardo, o qual escreveu tratados sobre o amor de Deus e sobre a caridade. O tratado sobre o amor de Deus de 1126 destinava-se ao cardeal Aimerico, que lho tinha pedido: «Quereis portanto saber de mim por que razão e de que modo devemos amar a Deus. Eis a resposta: a razão que nos leva a amar a Deus é o próprio Deus, e o modo é amá-lo sem medidas» (Prólogo)¹.

2. Porque merece Deus ser amado

Pode-se acrescentar que há uma dúplice razão que nos estimula a amar a Deus por si mesmo: «a primeira é que ninguém pode ser amado mais merecidamente do que Ele; a outra, que ninguém pode amar com maior proveito» (n. 1).

Deus merece ser amado antes de tudo porque ele nos amou primeiro (cf. 1 Jo 4, 10) e amou-nos de tal modo que nos deu o seu Filho: «Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o Seu Filho Unigénito

1 A expressão, o modo de amar a Deus é amá-lo sem medidas, encontra-se numa carta de Severo de Milevi endereçada a Santo Agostinho: cf. Epistolae 109, 2; PL 33, 419.



Missionária da
SAGRADA FACE
 BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

129

(Jo 3, 16). E o próprio Jesus diz: «Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos» (Jo 15, 13).

Os fiéis, contemplando a paixão de Jesus, a sua morte na cruz e a ressurreição, querem retribuir tanta caridade com igual amor: «Admirando e abraçando a Sua caridade que supera qualquer ciência, eles envergonhar-se-iam se não tivessem a possibilidade de retribuir, pelo menos com o dom do pouco que eles são, um amor tão grande e tanta condescendência» (n. 7). A alma «vê o Senhor da majestade trespassado e cuspidor; vê o autor da vida e da glória cravado de pregos, trespassado pela lança, coberto de insultos, e por fim o vê oferecer a sua vida preciosa pelos seus amigos. Vê todas estas coisas, e cada vez mais a espada do amor por ele trespassa a sua

alma» (n. 7).

A alma vê e recolhe também os frutos da ressurreição, ou seja, da morte vencida pela vida: «Estes frutos são os da romã, que a esposa, entrando no jardim do seu amado, colhe da árvore da vida, e que obtiveram o seu sabor do pão celeste e a sua cor do sangue de Cristo» (n. 7). A isto a alma acrescenta «também as flores da ressurreição, cuja fragrância induz de modo especial o esposo a visitá-la com mais frequência» (n. 7). O resultado é que «o esposo celeste goza de tais perfumes, e por isso muitas vezes e de bom grado entra no tálamo cheio destes frutos e coberto com estas flores. Quando vê a esposa meditar comovida ou as graças da paixão ou a glória da ressurreição, então vem atencioso ao seu coração e está ao seu lado de bom grado» (n. 8).

«É preciso que também

nós, se quisermos ter com frequência Cristo como hóspede, mantenhamos sempre os nossos corações munidos daquelas fiéis testemunhas que são a misericórdia dele, moribundo, e o poder dele, ressurgente» (n. 9). Recordando o cântico (cf. Ct 2, 6), Bernardo compara a misericórdia na mão esquerda que está sob a cabeça da esposa com o poder na glória do ressuscitado na mão direita que abraça a esposa: «Justamente é atribuída à mão direita aquela visão divinizada de Deus, aquele regozijo inestimável que deriva da presença divina, e do qual o salmo canta com júbilo: Delícias eternas estão na tua direita (Sl 15, 13). De igual modo é justamente simbolizado na mão esquerda o amor admirável que recordamos e que devemos recordar sempre, porque sobre ele, enquanto a iniquidade não





tiver fim, a esposa se apoia e repousa» (n. 12).

O braço do esposo que ampara a cabeça da esposa, indica que ampara a intenção virtuosa da esposa, para que não se submeta a desejos terrenos.

3. A medida do nosso amor a Deus e o seu prêmio

«É portanto a imensidão que nos ama, ama-nos a eternidade, ama-nos a caridade que supera

qualquer entendimento: em síntese, ama-nos Deus, cuja grandeza não tem fim, cuja sabedoria não tem medida, cuja paz supera qualquer inteligência: e nós, deveríamos retribuir com medida?» (n. 16). Por conseguinte, o amor a Deus será igual às possibilidades do ânimo humano, mesmo se esta medida será sempre inferior a quanto se deveria amar. Em conclusão, «a

medida com que se deve amar Deus, é amá-lo sem medida» (n. 16).

«O verdadeiro amor não procura o prêmio mas merece-o. O prêmio é proposto a quem ainda não ama, é devido a quem ama, e é concedido àquele que persevera» (n. 17). O amor de Deus não só prepara o nosso, mas recompensa-o: «Entregou-se a si mesmo para que pudéssemos merecer, guarda-se a si como

Missionária da
SAGRADA FACE
 BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

129

prêmio, oferece-se como alimento das almas santas, vende-se a si em resgate das que são prisioneiras do pecado» (n. 22).

4. Os graus do amor

1. O primeiro grau do amor é o amor a si mesmos: é o chamado amor carnal ou natural, pelo qual o homem sem qualquer prescrição mais não aprecia do que a si mesmo. Contudo este amor poderia tornar-se desenfreado se não fosse temperado com a partilha: amarás ao teu próximo como a ti mesmo (Mt 22, 39): «Então o teu amor será verdadeiramente equilibrado e justo, se não recusares às necessidades dos irmãos quanto é subtraído aos teus prazeres. É assim que o amor carnal se torna também social, porque se alarga ao bem comum» (n. 23). Contudo, para amar o próximo é necessária a ajuda de Deus: é ele o movente desse amor e por conseguinte nós amamos o próximo em Deus. Desta forma o homem carnal e animal, que antes amava apenas a si mesmo, agora ama Deus e em Deus o seu próximo.

2. O segundo grau do amor é o amor de Deus pelos benefícios que dele derivam. Com efeito nas tribulações sente-se a presença e a ajuda Providencial de Deus. O coração enternece-se assim com a bondade do socorredor e chega a amar Deus para si e para os outros (n. 26).

3. O terceiro grau do amor é o amor de Deus por Deus. Invocando-o

com frequência, o homem sente intensamente o amor de Deus e começa assim a pregar a sua suavidade deste amor puro: «Isto dá origem a que, amar a Deus com amor puro, mais do que constrangidos pela nossa necessidade, nos atraia a sua suavidade que agora já preguistamos» (n. 26). Por conseguinte, amase a Deus por si mesmo.

4. O quarto grau do amor é amar a si mesmo por Deus: «assim como Deus quis que todas as coisas existissem só por ele, do mesmo modo é preciso que também nós desejemos ter sido ou ser nenhuma outra coisa, e nem

sequer nós mesmos, a não ser por ele, ou seja, pela sua vontade e não pelo nosso prazer» (n. 28). Reconhecer este sentimento significa ser dignificados: «Sic affici, deificari est» (n. 28). Assim como uma pequena gota de água, misturada com muito vinho, parece desaparecer totalmente, porque assume o sabor e a cor do vinho, e assim como um ferro quente e em brasa se torna muito semelhante ao fogo e perde o seu aspecto originário, e assim como o ar irradiado pela luz do sol se transforma na mesma luminosidade da luz, a tal ponto que já não parece



ser iluminada mas afigura-se ela mesma como luz, assim também é necessário que nos Santos qualquer afeição humana se liquefaça, de um modo qualquer, em si mesma, e que se transforme totalmente na vontade de Deus» (. 28).

Quando acontecerá isto? Certamente não nesta terra: «Por conseguinte, a alma espere alcançar o quarto grau do amor – ou melhor, espere ser a ele conduzida, porque pertence ao poder de Deus conceder isto a quem Ele quer e a sua consecução não depende da possibilidade humana – só quando estiver num corpo espiritual e imortal, num corpo íntegro, pacífico e tranquilo, e sujeito em tudo ao espírito. Então, repito, alcançará com facilidade o mais alto grau do amor, ou melhor, será arrebatada por ele, pois pertence ao poder de Deus doar este corpo a quem Ele quer e não ao zelo do homem obtê-lo» (n. 29).

Assim como num banquete humano são servidos primeiro os alimentos e depois as bebidas, pois é esta a ordem requerida pela natureza, também aqui se verifica o mesmo. Em princípio, antes da morte, na carne mortal, comemos aquilo que produzimos com o trabalho das nossas mãos, mastigando com dificuldade o que devemos engolir. Depois da morte, na vida do espírito, já começamos a beber, engolindo com suavíssima facilidade o que recebemos. Por fim, quando também os corpos tiverem ressuscitado na vida imortal, estamos inebriados, transbordantes de uma maravilhosa plenitude» (n. 33).

Comentando as palavras do esposo no Cântico dos cânticos (Ct 5,1) Bernardo escreve: «Comei antes da morte, bebei depois da morte, inebriai-vos depois da ressurreição. Justamente são aqui chamados “caríssimos” aqueles que se inebriam de caridade; justamente estão inebriados os que merecem ser admitidos às núpcias do Cordeiro, a comer e a beber da sua mesa no seu reino, quando a ele se apresentar a igreja gloriosa, sem mancha nem ruga, nem nada semelhante. Então finalmente ele inebriará aqueles que lhe são caríssimos, então lhes matará a sede na torrente das suas delícias, porque certamente naquele abraço

estreitíssimo e castíssimo do esposo e da esposa, o ímpeto do rio dos favores divinos alegrará a cidade de Deus. Este rio, penso eu, mais não é do que o Filho de Deus, que passa no meio dos seus e os serve [...]. Isto origina aquela saciedade sem desagrado; origina aquele desejo insaciável de saber sem inquietude; origina aquele desejo eterno e impossível de satisfazer, que contudo não tem como origem a necessidade; por fim, origina aquela sóbria ebriedade, que não é causada pelo vinho puro, mas pela verdade, que não é causada pelo excesso de vinho, mas pelo fervor do amor de Deus. A partir deste momento a alma entra para sempre na posse do quarto grau do amor, no qual, sumamente, ama unicamente a Deus. Porque já não seremos capazes de amar a nós próprios a não ser para ele, de tal modo que ele mesmo é o prêmio de quantos o amam, prêmio eterno para aqueles que o amam eternamente» (n. 33).

5. Epistola de caritate²

A caridade verdadeira e sincera é aquela que ama o bem dos outros como se fosse nosso: «Há quem louva o Senhor porque é poderoso, há quem o louva porque é bom com ele; e, por fim, há quem o louva simplesmente porque é bom. O primeiro é o servo, e teme por si; o segundo é o mercenário, e pensa antes de tudo em si mesmo; o terceiro é o filho, e honra o pai [...]. Só a caridade que está no filho não procura os seus interesses» (n. 34).

Fora da caridade, tudo o que se faz é por egoísmo, e onde há egoísmo há ângulos, e onde há ângulos há sujidade e farrugem. Ao contrário, a verdadeira caridade é imaculada, porque não retém nada seu: «Portanto, a lei de Deus que é chamada imaculada, é a caridade. Ela não procura o que é útil para si, mas o que é vantajoso para muitos» (n. 35). A caridade é a própria substância de Deus porque Deus é caridade (cf. 1 Jo 4, 8).

Os Santos são o espelho da caridade divina.

² Trata-se de uma carta escrita por Bernardo entre 1124 e 1125 e depois inserida no tratado De diligendo Deo.

DE ROMA

No dia 27 de janeiro de 2017, memória de Santa Ângela Merici, na Capela do Instituto do Espírito Santo, com a celebração Eucarística presidida pelo padre John Kumar dos Somascos, Gianluca Nocella renovou pela quinta vez a consagração à Sagrada Face. Este ano a família das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires, juntamente com o nosso grupo de oração, viveu também a alegria de uma nova consagração à Sagrada Face, a de Patrizia Giorno a qual, das mãos do padre John, recebeu a medalha da Sagrada Face. Os meus votos são por que outras irmãs e irmãos possam, a exemplo de Giampaolo, Gianluca e Patrizia, consagrar-se à Sagrada Face. Hoje é necessário como nunca recuperar a nossa dimensão de criaturas espirituais que vivem a sua aventura humana. Hoje é urgente como nunca fortalecer-se na fé, para superar as dificuldades da vida, na maior parte dos casos maiores do que nós. Se as fadigas da vida nos privam da luz, a medalha da Sagrada Face faz resplandecer sobre nós a luz da Face do Senhor. Ela é arma de defesa, escudo de fortaleza, penhor de misericórdia que Jesus quer dar ao mundo ne-

stes tempos tão difíceis, dominados pelo ter, pelo poder e pela sensualidade.

A consagração torna capazes de substituir o ter com a generosidade, o poder com o serviço e a sensualidade com o amor. Agradecemos ao Senhor por nos ter dado na Madre Pierina uma grande apóstola da devoção à Sagrada Face e pedimos-lhe que interceda para que muitos batizados possam sentir a chamada a amar cada vez mais a Face de Jesus, a mais bela dos Filhos do homem.

Franca Rita De Franco



DE MILÃO INSTITUTO DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Como disse Jesus à Beata Madre Pierina aparecendo-lhe na oração, «Quem me contempla me consola», assim também nós respondemos juntamente com a comunidade das irmãs a este convite.

Reunimo-nos em oração logo de manhã cedo e, depois da Santa Missa comunitária, o padre expôs o Santíssimo Sacramento e teve início assim um dia inteiro de adoração.

Jesus presente no altar em todo o seu esplendor esperava ser contemplado e consolado.

Este convite ultrapassou os muros da capelinha e chegou a toda a parte levando Jesus, crianças as crianças mais pequeninas da escola e as pessoas mais idosas. O abraço estreitava todos a si.

Simplicidade de ações de amor oferecidas de várias maneiras sem diferenças.

À capela tinha-se tornado um bocado de paraíso na terra e, adornada com flores e paramentos de festa, punha em relevo a realeza e o lugar de honra que Jesus deveria ter na vida de cada um.

Orações, cânticos, silêncio, levavam diante de Jesus Eucarístico todas as necessidades, desejos, agradeci-

mentos; um diálogo «Pai-Filhos» tinha-se instaurado com simplicidade a ponto que se podiam divisar olhos lúcidos, rostos banhados de lágrimas de alegria: era precisamente Cristo que comovia o coração, libertando-o e fazendo-o seu, recordando a cada um a nossa pertença a Ele.

A manhã decorria com intensidade, a paz penetrava as almas dos presentes que desde a manhã, juntamente com as irmãs, se alternavam para que Jesus nunca ficasse sozinho. Em momentos de forte oração e de oferenda total por cada intenção reparando, diante do Santíssimo Sacramento, os nossos pecados e os de todos. Chegamos então às 14h30 com a solene adoração comunitária e com o Santo Rosário, «oração na oração».

Era a família que, sob o olhar de Jesus e de Maria, se unia numa grande ação de amor que culminou depois, por volta das 16h30, com a solene celebração Eucarística presidida, este ano, pelo padre Mario Granata, sacerdote salesiano devoto da Sagrada Face e da Beata Madre Pierina e muito ligado à nossa comunidade.

O padre convidou-nos a contemplar e a consolar Jesus com repetidos atos de amor, a renunciar aos caminhos fáceis do mundo ou às espiritualidades dos falsos profetas que, de vários modos, através dos mass media, procuram conduzir as almas para longe da nascente da vida que é Je-



129



momento, o do «beijo». Colocado o quadro da Sagrada Face nas mãos do sacerdote, cada um de nós foi chamado a reviver um momento da vida da Madre Pierina, que, na sexta-feira santa na igreja de São Pedro «in Sala» em Milão, tivera a ocasião de oferecer um beijo de amor a Jesus Crucificado em reparação do beijo que Judas lhe dera. Cada um sabe o que sentiu naquele momento no seu coração! Eu posso apenas dizer que o meu tocou o céu!

Devemos dar graças todos os dias pelo dom de sermos guardas, juntamente com as irmãs, de um tesouro tão grande, tornando-nos testemunhas viventes e recordando a todos que a vida vivida sob o olhar de Jesus oferece em cada momento um bocado de Paraíso.

*Matteo Forlani
Colaborador FIC*

sus tornando-as vazias, sem cor nem sabor.

Que fazer então para evitar tudo isto? E que remédio usar?

A resposta não demora a chegar dos lábios do padre Mario: «devemos tornar-nos testemunhas autênticas, comunicadoras da Palavra e portadoras do amor e da alegria. Queridos filhos, tendes a medalha da Sagrada Face; nela encontrareis todo o vosso manual de trabalho e de formação; Maria enriqueceu a medalha com os dons necessários, usai-a, difundi-a por toda a parte, tornai-vos suas imagens viventes, oferecei-vos para contemplar e consolar, mas sobretudo para amar quantos estão distantes da alegria de se encontrarem ao lado de Jesus».

A terra e o céu, naquele momento tão intenso e forte de oração, tinham-se unido na nossa capelinha. Que alegria! A casa do Senhor em festa!

Antes do fim da celebração e da bênção solene vivemos um último e importante



NÃO SÓ CONHECER MAS FAZER A VONTADE DE DEUS

Publicamos a homilia do salesiano padre Mario Granata, por ocasião da festa da Sagrada Face, na terça-feira 28 de fevereiro, na capela do Instituto da Imaculada Conceição de Milão.

A 7 de abril de 1943 a Virgem Santa, quando a pequena medalha da Sagrada Face estava amplamente difundida, diz à Beata Pierina De Micheli: «... Agora interesse-me muito pela Festa da Sagrada Face Divina do meu Filho; diz isto ao Papa, porque me interessa muito...!».

A primeira devota da Sagrada Face é Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face; foi a primeira a aprofundar a devoção à Sagrada Face; a sua irmã Celina afirma que Teresa amadureceu a devoção íntima a Jesus, ao sofrimento e ao sacrifício próprio na contemplação prolongada e intensa da Sagrada Face de Jesus.

Teresa retoma o conselho que Jesus deu a Santa Gertrudes: «A alma desejosa de crescer no bem, deve lançar-se no meu seio; mas se lhe vier vontade de levar o seu rosto para longe e subir ainda mais alto sobre as asas dos seus desejos, eleve-se com a velocidade de uma águia, VOE EM VOLTA DA MINHA FACE, amparada por um Serafim, sobre as asas de uma caridade generosa».

Chegamos ao século XX com esta milanesa e

Beata pouco conhecida: a Madre Pierina De Micheli.

Além de Jesus, a Imaculada Virgem Maria aparece trazendo um escapulário formado por duas flanelas brancas, ligadas com uma cordinha; num lado encontrava-se a Sagrada Face, sobre a qual estava escrito: *illumina domine vultum tuum super nos* (faz resplandecer Senhor a tua face sobre nós); e no outro estava a Hóstia radiante com a frase: *mane nobiscum domine* (ficai conosco Senhor).

Nossa Senhora diz-lhe as seguintes palavras: «Ouve bem e refere tudo exatamente ao teu Padre Confessor: este Escapulário é uma arma de defesa, um escudo de fortaleza, um penhor de amor e de misericórdia que Jesus quer dar ao mundo nestes tempos de sensualidade e de ódio contra Deus e contra a Igreja; são armadas ciladas diabólicas para extirpar a fé dos corações; o mal propaga-se; os verdadeiros apóstolos são poucos; é necessário o remédio divino e este remédio é a Sagrada Face de Jesus; Todos os que vestirem um escapulário como este e fizerem, se puderem, todas as terças-feiras uma visita ao Santíssimo Sacramento para reparar os ultrajes que a sagrada face do meu filho Jesus recebeu durante a sua paixão e que recebe todos os dias no sacramento eucarístico; serão fortalecidos na fé, prontos a defendê-la e a superar as dificuldades internas e externas; e ainda, terão uma morte serena sob o olhar amável do meu Filho Divino».

À Beata foi concedido possuir uma medalha no lugar do escapulário, porque assim o seu confessor lhe pedira que dissesse.

A Beata estava cheia de escrúpulos e de sentido de culpa por fazer este pedido, mas obedeceu!

Nossa Senhora, com grande surpresa da Beata, concedeu-o; a Madre Pierina ficou contudo muito perturbada por esta constrição em relação a ela por parte do confessor, que pedia esta troca escapulário-medalha e pela fácil concessão dada pela Virgem Santa... a qual lhe disse para não temer e que ficasse tranquila... a Sagrada Face da medalha da Beata Pierina De Micheli é uma imagem achiropita!

Imagem achiropita = não feita por mão humana: que apareceu... se materializou!

Foi o Beato Cardeal Shuster, arcebispo de Milão, um

129

santo homem de Deus, quem promoveu tudo isto, quando a Beata se tornou conhecida e quando foram aprofundados os fenômenos paranormais dos quais ela era objeto; apoiou com fervor o culto à Sagrada Face e foi sempre ele quem deu às Irmãs da Imaculada Conceição de Buenos Aires o maravilhoso quadro da Sagrada Face Sindônica de Jesus sofredor e morto; e foi ainda ele quem levou por diante na diocese esta devoção, que chegou até ao Papa Pio XII, já preceitor especial das mesmas irmãs quando era Cardeal.

Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face, Santa Gertrudes, Beata Pierina De Micheli, recebem todas um contato direto com Jesus e com Maria, que apoia o diálogo educativo e facilita a compreensão com normas de comportamento.

Isto faz-nos compreender também perfeitamente que Jesus, através das Almas Santas, insiste com a Santa Mãe Maria, ao dar-nos o remédio divino: é uma insistência louca de amor e em cólera pelas não respostas!!!

A Sagrada Face, a sua veneração e adoração é o lugar físico (dado que nós queremos sempre provas concretas!!!) e espiritual de todo o sofrimento salvador de Jesus; é o lugar de reparação do mal que Jesus recebeu na paixão e que recebe ainda hoje nas desconsagrações, nas blasfêmias, nas imoralidades, nos frios afastamentos!

Não esqueçamos como também Santa Gema Galgani, de maneira semelhante à Beata Pierina De Micheli, recebeu o convite de Jesus para beijar a sua Sagrada Face numa sexta-feira de paixão, precisamente para reparar, com um beijo de verdadeiro amor, o beijo nefasto de Judas...

O sentido desta celebração, nesta terça-feira gorda de carnaval (na qual se dá precisamente valor à carne, às coisas carnis, à exaltação dos momentos unicamente de prazer carnal, identificando-os com o amor...) é estar prolongadamente diante do Tabernáculo, tendo diante de nós a Sagrada Face; é comover-se olhando para ela sem nunca abaixar o olhar, até quando nos parece que é Ele quem ilumina cada vez mais o Seu olhar; é não

tanto conhecer a Vontade de Deus acerca de nós (o que muitas vezes nos parece claro, até do ponto de vista vocacional!), mas é cumprir a vontade de Deus!!!

Não esqueçamos o episódio do «jovem rico» do Evangelho, do qual nada mais se sabe, nem sequer o seu nome...

Jesus sente afeição por ele porque em 99% ele faz tudo o que a Lei de Moisés (10 Mandamentos de Deus) prescreve «desde a juventude»; «Jesus, fitando-o, amou-o!»; convida-o então a fazer o 0,1% que lhe falta: vender tudo, dar o dinheiro aos pobres e seguir Jesus...

Abaixou o olhar, «ficou pesaroso e foi embora»... «pesaroso», sombrio, como no Evangelho de João se diz de Judas: «... então Judas levantou-se e saiu para fora. E estava escuro».

A nossa vida, como nos ensinam os Santos e os Beatos, e com dores, sofrimentos, calúnias e vários vexames negativos, não é tanto descobrir a vontade de Deus (na maior parte das vezes fácil de ver com oração e sofrimento oferecido) mas fazê-la!!!



DE COSENZA

A celebração litúrgica em honra da Sagrada Face de Jesus, que se celebra na terça-feira que precede o início da Quaresma, teve lugar no dia 28 de fevereiro no antigo Ermitério do Santuário de São Francisco, em Paola (Cosenza). Escolhemos este lugar repleto de tanta espiritualidade porque proporciona o recolhimento e a oração. Em contato com a essencialidade do Ermitério é mais fácil fixar o olhar do coração na Face do mais belo dos filhos do homem.

A celebração foi presidida pelo padre Giovanni Paterno que, na homilia, fez uma reflexão inspirada no Diário espiritual autógrafa escrito em virtude de santa obediência pela Beata Madre Pierina De Micheli.

O padre Giovanni falou da medalha da Sagrada

Face de Jesus, chamada também «medalha milagrosa de Jesus», dom de Maria, que das mãos da Madre Pierina chegou até nós. A medalha é arma de defesa, escudo de fortaleza, penhor de misericórdia. A ela estão ligadas promessas divinas grandes e maravilhosas. Fomos convidados a contemplar diariamente a Face de Jesus, daquele Deus que assumiu uma Face no seu Filho, sabendo que o homem não pode amar aquilo que não vê; daquele Deus o qual quis que a sua criatura plasmada pelo amor, encontrasse aquilo que procurava: uma Face para fixar e amar.

A celebração teve uma grande participação dos componentes do nosso grupo de oração. Estavam presentes também algumas irmãs Carmelitas provenientes de Curinga, uma aldeia na província de Catanzaro, em visita ao Santuário, as quais não estavam ao corrente da nossa tarde de oração. Para nós foi um grande dom, porque tínhamos escolhido a oração à Sagrada Face de Santa Teresa de Lisieux para recitar no final da celebração, sem saber que estas irmãs pertenciam à Congregação das Carmelitas de Santa Teresa do Menino Jesus! Elas mesmas ficaram agradavelmente admiradas por esta coincidência. Coincidência? Não, Providência!

Os cânticos, que tornaram ainda mais bela a celebração, foram acompanhados com a guitarra por Antonello Armieri, que como sempre, com o seu instrumento, consegue fazer vibrar também as cordas do coração e da alma e fazer com que façamos a experiência das palavras de Santo Agostinho, «quem canta, reza duas vezes».

Franca Rita De Franco



A Tua Face

*O teu olhar sereno e manso
encantou a minha alma.*

*Que te poderei dar em troca,
Senhor, qual louvor te
poderei oferecer?*

*Tu dás a graça para que a
alma arda incessantemente de
amor*

*e não conheça mais repouso,
nem dia nem noite.*

*Em ti encontro tranquilidade,
a tua recordação aquece a
minha alma.*

Procuro-te. Perco-te.

*Mostra-me a tua Face,
desejada dia e noite.*

*Senhor, faz com que te ame
só a ti!*

Silvano del Monte Athos



A 26 de cada mês une-te a nós que participamos na Santa Missa celebrada na Capela do nosso Instituto em memória da Beata Maria Pierina De Micheli, no aniversário da sua morte. Quem tiver intenções particulares pode enviá-las por correio à seguinte direção:

Instituto Spirito Santo - Via Asinio
Pollione, 5 - 00153 Roma
ou por email:

madrepierina@gmail.com

Rezaremos por vós e colocaremos as vossas súplicas sobre o túmulo da Beata.

Do Diário da Beata Maria Pierina De Micheli (6 de junho de 1941)

Obedeci e estou contente, porque fiz a Vontade de Deus! Pouco importa o resultado. O abandono a Jesus, que fará o melhor pela minha e pelas almas dos outros! Se pudesse ter um desejo, seria que nada seja visto pelos outros! Jesus sou Tua!

